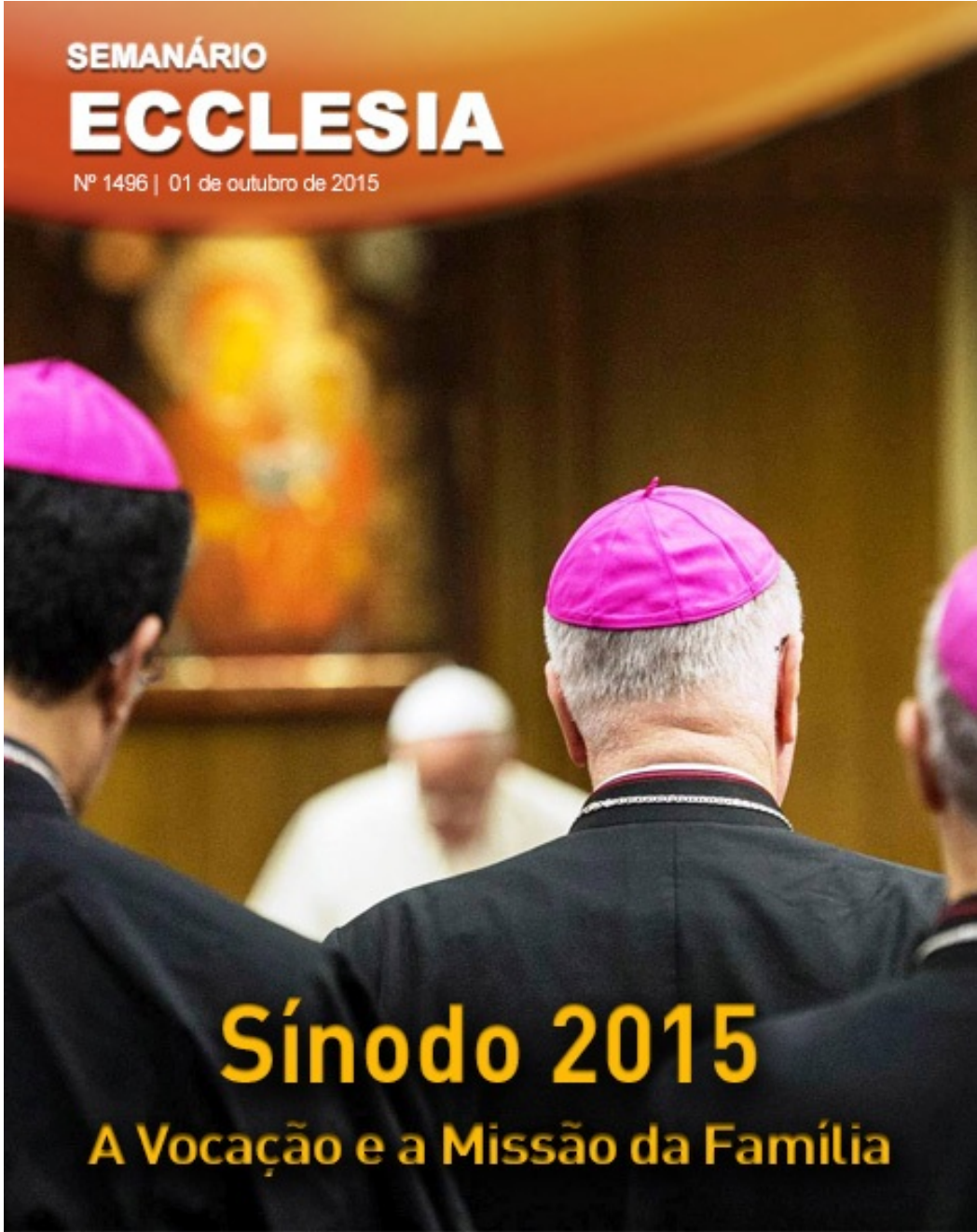


SEMANÁRIO

ECCLESIA

Nº 1496 | 01 de outubro de 2015



Sínodo 2015

A Vocação e a Missão da Família

04 - Editorial:

Paulo Rocha

06 - Foto da semana

07 - Citações

08 - Nacional

14 - Internacional

22 - Opinião

Elias Couto

24 - Semana de..

Henrique Matos

26 - Dossier

Sínodo dos Bispos 2015

50- Estante

52 - Concílio Vaticano II

54- Agenda

56 - Por estes dias

58 - Programação Religiosa

59 - Minuto Positivo

60 - Liturgia

62 - Ano da Vida Consagrada

66 - Fundação AIS

68 - LusoFonias

Foto da capa: News.va

Foto da contracapa: Agência ECCLESIA

AGÊNCIA ECCLESIA

Diretor: Paulo Rocha | Chefe de Redação: Octávio Carmo

Redação: Henrique Matos, José Carlos Patrício, Lígia Silveira,,

Luís Filipe Santos, Sónia Neves

Grafismo: Manuel Costa | Secretariado: Ana Gomes

Propriedade: Secretariado Nacional das Comunicações Sociais

Diretor: Cónego João Aguiar Campos

Pessoa Coletiva nº 500966575, NIB: 0018 0000 10124457001 82.

Redação e Administração: Quinta do Cabeço, Porta D

1885-076 MOSCAVIDE.

Tel.: 218855472; Fax: 218855473.

agencia@ecclesia.pt; www.agencia.ecclesia.pt;



Bispo coadjutor para a Diocese de Angra

[\[ver+\]](#)



Papa Francisco em defesa dos refugiados

[\[ver+\]](#)



Sínodo 2015

[\[ver+\]](#)

Opinião

D. Manuel Clemente | Paulo Rocha |
Elias Couto | Manuel Barbosa |
Paulo Aido | Tony Neves | Henrique
Matos



Família Silva



Paulo Rocha
Agência ECCLESIA

A família Silva participa ativamente na paróquia. Já passou por ambientes urbanos e rurais e em todos manifesta o mesmo empenho nas atividades da comunidade, sejam sociais, litúrgicas e administrativas.

O pai, pelo perfil profissional, pertence ao Conselho Económico Paroquial; o gosto da mãe faz com que reserve algum tempo da semana para a animação litúrgica; o mais novo, o filho, começou nos escuteiros, e dedica já tardes inteiras do sábado para as atividades pedagógicas, quando não são fins-de-semana em acampamentos; as outras duas filhas, mais velhas, terminam os anos de catequese e começam as dinâmicas dos grupos de jovens, que não se circunscrevem a atividades à quinta ou sexta-feira à noite, mas motivam muitos encontros com os jovens que participam, há alguns anos, em caminhadas de educação e aprofundamento da fé.

Uma ocasião, após quatro semanas de participação na comunidade e ajustadas todas as rotinas, a família Silva tentou fazer um plano semanal das atividades que reunisse os vários compromissos: os tempos a azul mostravam a ocupação do pai, a rosa os da mãe e outras cores para cada um dos filhos. Resultado, uns andavam pela paróquia um dia, outros noutro, umas vezes durante o dia, outras durante a noite. Os desencontros eram tantos que não apenas determinavam a permanência da família na comunidade em ocasiões diferentes, como também impediam o encontro familiar em casa.

Chegado um tempo de férias, o cenário aqui descrito mereceu conversa animada da família Silva. E surgiu a questão: a comunidade crente, a paróquia, é causa de consolidação da família ou, sem dar por isso, está a contribuir para desagregação familiar? Não será possível encontrar espaços e tempos de realização da experiência crente para todos os membros da família? E recordaram: quando os filhos eram ainda bebês, até a participação familiar na Eucaristia teve de ser “por partes” para que o choro não incomode o ambiente... Esta história pode não acontecer totalmente assim com a família Silva (designada com este nome familiar apenas porque é o mais popular apelido em Portugal). Mas há muitos capítulos desta história que fazem o quotidiano da família em Igreja. No congresso que antecedeu o Encontro Mundial das Famílias (Filadélfia, 22 a 27 de setembro de 2015), esta circunstância foi analisada por famílias de todo o mundo, para rapidamente afirmar a urgência de planejar dinâmicas pastorais que

fomentem a estabilidade familiar. Nas Jornadas Nacionais de Comunicação Social, sobre o tema “Comunicação e Família”, D. Manuel Clemente valorizou esta determinação e colocou a necessária reconfiguração das comunidades crentes em torno da família. Disse o cardeal-patriarca de Lisboa: “Trata-se de levar por diante o propósito repetido de fazer de cada comunidade uma autêntica ‘família de famílias’, fazendo da família o critério de toda a reconfiguração comunitária da vida eclesial e ultrapassando quer o individualismo quer a massificação mais vulgares”. O tema vai cruzar-se na sala do Sínodo, que decorre no Vaticano nas três semanas de Outubro. Neste como em todos os temas, a história de cada família, tanto dos Silva como de outro qualquer apelido, tem de estar presente quando for necessário determinar normas para a realização da experiência familiar em qualquer parte do mundo. Porque a família é sempre uma história muito concreta. As normas, absolutamente necessárias e de orientação, são abstratas.



foto da semana

citações



Quando chegamos a este ponto... A via do diálogo não funcionou.

«O país mudou e o PS estava distraído. Acreditou que para ganhar folgadoamente as eleições bastava como dantes, sacar o voto do descontentamento» - (João Miguel Tavares – In: Jornal «Público»; 01 de outubro 2015)

«Não se trata de um engano menor, mas de uma manipulação imoral e criminosa em escala global» [A invenção do dispositivo eletrónico e informático da marca de carros alemã] – (Viriato Soromenho Marques – In: Jornal de Letras; 30 de setembro 2015).

«O Papa Francisco já acusa o peso da idade e a fragilidade da sua saúde. Mesmo assim, não poupou esforços na sua longa viagem a Cuba e aos Estados Unidos da América» - (Rui Osório – In: Jornal «Voz Portucalense»; 30 de setembro 2015).

«A classe dirigente adora o poder e não olha a meios para o alcançar» - (José Vicente Ferreira – In: Jornal «Notícias da Covilhã»; 01 de outubro 2015)

D. João Lavrador é novo bispo coadjutor da Diocese de Angra

O Papa nomeou esta terça-feira como bispo coadjutor da Diocese de Angra D. João Lavrador, até agora auxiliar do Porto. O prelado tem 59 anos, é natural da Diocese de Coimbra, onde foi ordenado sacerdote em 1981 e bispo em 2008, após ter sido reitor do Seminário Maior, professor de Teologia no Instituto Superior de Estudos Teológicos de Coimbra e dinamizador da Pastoral da Cultura e Universitária.

D. João Lavrador afirmou que foi com “surpresa” que recebeu a notícia da nomeação para bispo coadjutor de Angra do Heroísmo e está com “grande confiança” para ir “ao encontro” e “poder servir” os açorianos. “Estou sedento e com uma grande confiança de ir ao encontro deste povo para o conhecer nas suas raízes, na sua história, tudo o que ele é e a beleza que tem para oferecer, não só paisagística, mas sobretudo a beleza das pessoas”, disse D. João Lavrador em declarações à Agência Ecclesia, ao portal “Igreja Açores” e à Rádio Renascença.

Para o novo bispo coadjutor, é necessário encontrar um



“esquema pastoral” que corresponda ao contexto geográfico da diocese, integrado na “realidade concreta” do arquipélago e, com as pessoas, deseja encontrar “a melhor forma” de dinamizar a Igreja local. Já o bispo de Angra, D. António Braga, desejou “fecundo apostolado episcopal” a D. João Lavrador, naquela que é a “ultraperiferia da Europa e o ponto de encontro com as Américas”.

“Dando Graças a Deus, quero exprimir publicamente o meu reconhecimento a D. João dando-lhe as boas vindas e desejando-lhe fecundo apostolado

episcopal nestas ilhas que são a ultraperiferia da Europa e o ponto de encontro com as Américas”, escreveu.

D. António Braga adianta que o novo coadjutor vai ter a oportunidade de conhecer as nove ilhas do arquipélago acompanhando a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. “A Diocese de Angra vai ter um momento especial de Graça, em janeiro e fevereiro próximos, quando a imagem de Nossa Senhora de Fátima peregrinar pelas nove ilhas dos Açores, esperamos que D. João possa ter o primeiro contacto sistemático com a Diocese, acompanhando

a Imagem Peregrina de Nossa Senhora pelas ilhas”, refere. Para D. António Francisco, bispo do Porto onde D. João Lavrador era auxiliar desde 2008, fica na diocese a memória de uma “entrega alegre, serena e feliz à missão”. “Sabemos bem como foi importante para toda a diocese, para as comunidades paroquiais, para os movimentos apostólicos, para os serviços pastorais e para os secretariados diocesanos a sua presença no Porto, a sua palavra evangelizadora, o seu conselho prudente e o seu trabalho incansável”, lembra.

Caminhos de Fátima mais seguros

O Santuário de Fátima e vários municípios e associações portuguesas uniram-se para lançar o projeto 'Caminhos de Fátima', a fim de melhorar a segurança dos peregrinos e valorizar este património cultural. A iniciativa foi hoje apresentada em conferência de imprensa, recordando que cerca de cinco milhões de peregrinos visitam anualmente a Cova da Iria, muitos dos quais percorrem a pé as estradas até ao santuário nacional. Os promotores do projeto sublinham que, a menos de dois anos do Centenário das Aparições e com a visita prevista do Papa Francisco, em maio de 2017, a prioridade é "estruturar, tornar mais seguro, certificar, interpretar e gerir todas as etapas deste percurso cultural e religioso".

A primeira etapa já estudada - que ligará Porto a Fátima, numa distância de 212 quilómetros -, é percorrida por 80% dos peregrinos/caminhantes que chegam ao Santuário. O itinerário alternativo vai desenrolar-se, em 96% da sua



distância, fora das Estradas Nacionais (N1), com um acréscimo de 8% na distância total do percurso. Com a concretização deste trajeto vai ser possível "recuperar calçadas romanas, atravessar vales agrícolas, aproveitar canais ferroviários desativados ou a desativar, incorporar margens ribeirinhas, integrar caminhos rurais e atravessar povoados". Os municípios envolvidos já avançaram para a constituição de uma Associação dedicada ao tema, aberta a todas as participações privadas e públicas. Os serviços do Santuário registaram em 2014 a presença de peregrinos oriundos de 84 países.

Santo Egídio lança projeto nos bairros de Alfama e Mouraria

A Comunidade de Santo Egídio iniciou atividades junto dos bairros de Alfama e da Mouraria, com o objetivo de ir ao encontro das necessidades das populações mais carenciadas daquela região de Lisboa. Em entrevista à Agência ECCLESIA, o padre Edgar Clara, pároco local, disse que o principal objetivo é contribuir para a resolução de problemas como a "pobreza" e a "violência que existe muitas vezes no seio familiar" e que "tem de ser apaziguada".

Um dos projetos que a Comunidade de Santo Egídio quer implementar em Alfama e na Mouraria é a chamada "Escola da Paz", em que os membros da Comunidade dedicam especial atenção às crianças de famílias marcadas pela violência doméstica.

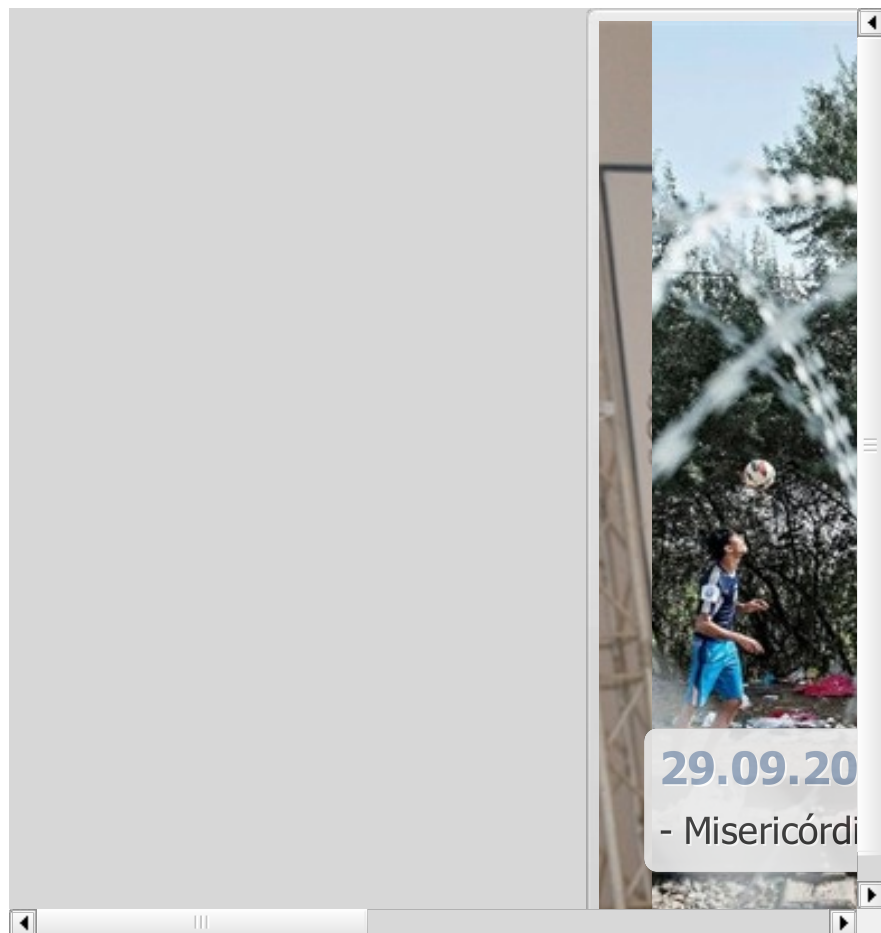
Frisando que estes problemas não são específicos daqueles bairros, o sacerdote chamou ainda a atenção para os "muitos focos de tensão" que se geram "entre os jovens" e que também devem funcionar como um desafio à ação pastoral e comunitária.

O início das atividades da Comunidade de Santo Egídio nos



dois bairros históricos da Diocese de Lisboa foi marcado por uma Missa na igreja de São Miguel, presidida pelo cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente. Destaque para a presença na celebração de Marco Implagiazzo, presidente internacional da Comunidade de Santo Egídio. D. Manuel Clemente classificou o projeto como "um grande sinal de esperança", recordando que na origem da Comunidade de Santo Egídio, em Roma, esteve o desejo de ir ao encontro de uma "realidade próxima" da dos bairros de Alfama e da Mouraria, de "acompanhar todo o tipo de carências de corpo e de espírito, que não faltam". "Por isso foi com muito gosto que imediatamente acompanhei a iniciativa", salientou.

A Agência ECCLESIA escolhe sete acontecimentos que marcaram a atualidade eclesial portuguesa nos últimos dias, sempre atualizados em www.agencia.ecclesia.pt



Encerramento das Jornadas Nacionais de Comunicações Sociais

Novo Ano Pastoral na Diocese de Santarém



Papa denuncia «indiferença» e «silêncio» perante sofrimento de migrantes e refugiados

O Papa Francisco denunciou hoje a “indiferença” e “silêncio” da comunidade internacional perante o sofrimento dos migrantes e refugiados que procuram fugir da pobreza e das guerras. “Todos os dias, as histórias dramáticas de milhões de homens e mulheres interpelam a comunidade internacional, testemunha de inaceitáveis crises humanitárias que surgem em muitas regiões do mundo”, escreve, na sua mensagem para o Dia Mundial do Migrante e Refugiado 2016 (17 de janeiro). O texto foi divulgado pela sala de imprensa da Santa Sé e tem como título “Os emigrantes e refugiados interpelam-nos. A resposta do Evangelho da misericórdia”, colocando a celebração no quadro do Ano Santo Extraordinário, o Jubileu da Misericórdia, convocado por Francisco. O Papa sustenta que a indiferença e o silêncio “abrem caminho à cumplicidade”, incluindo a de todos os que assistem sem agir às “mortes,

privações, violências e naufrágios”. “De grandes ou pequenas dimensões, são sempre tragédias, mesmo quando se perde uma única vida humana”, adverte. A mensagem assinala que com cada vez mais frequência, aqueles que são “vítimas da violência e da pobreza” acabam nas mãos de traficantes de pessoas “na viagem rumo ao sonho dum futuro melhor”. Perante fluxos migratórios em contínuo aumento, escreve Francisco, faltam normas legais “claras e praticáveis” que regulem o acolhimento e prevejam “itinerários de integração” a curto e a longo prazo, atendendo aos direitos e deveres de todos. Segundo o Papa, esta é já uma “realidade estrutural”, pelo que é preciso pensar para lá da “fase de emergência” e dar espaço a programas que tenham em conta as causas das migrações. “Hoje, mais do que no passado, o Evangelho da misericórdia sacode as consciências, impede que nos habituemos



ao sofrimento do outro e indica caminhos de resposta que se radicam nas virtudes teológicas da fé, da esperança e da caridade, concretizando-se nas obras de misericórdia espiritual e corporal”, escreve.

O Papa apresenta os migrantes e refugiados como “irmãos e irmãs” que procuram uma vida melhor “longe da pobreza, da fome, da exploração e da

injusta distribuição dos recursos do planeta, que deveriam ser divididos equitativamente entre todos”. “A presença dos emigrantes e dos refugiados interpela seriamente as diferentes sociedades que os acolhem”, acrescenta, pedindo dinâmicas de “enriquecimento mútuo” que previnam “o risco da discriminação, do racismo, do nacionalismo extremo ou da xenofobia”.



O Papa do povo nos EUA

O Papa Francisco encerrou este domingo em Filadélfia a sua primeira viagem aos Estados Unidos da América, onde multiplicou gestos de apoio aos mais desfavorecidos e mensagens religiosas e políticas sobre família, ecologia, migrações e solidariedade.

Francisco foi o primeiro pontífice a discursar perante o Congresso, manifestando admiração pela história norte-americana antes de apelar ao fim da pena de morte, bem como a uma maior ação na luta contra a pobreza e em defesa do ambiente.

Apesar da barreira da linguagem – apenas quatro intervenções em inglês – e das evidentes limitações físicas, por causa dos problemas na ciática, Francisco ultrapassou distâncias e ganhou simpatias como 'o Papa do povo', com multidões a acompanharem as suas passagens por Nova Iorque e Filadélfia.

Na sede das Nações Unidas, onde foi o quinto a Papa a discursar até hoje, o pontífice argentino aproveitou o palco global para apresentar uma série

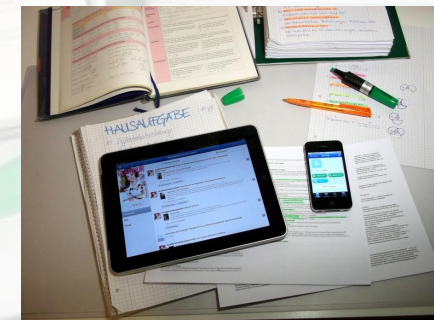


de preocupações: a reforma da própria ONU e das organizações financeiras internacionais, a pobreza, a crise ambiental, a perseguição dos cristãos. Em Filadélfia, cidade símbolo da independência dos EUA, o Papa apelou à defesa da liberdade religiosa e ao diálogo entre os vários credos para promover o respeito pelo ser humano. Uma semana antes de dar início a uma nova assembleia do Sínodo dos Bispos, Francisco encontrou-se com milhares de famílias de todo o mundo e pediu aos responsáveis católicos um discurso mais positivo sobre os temas do matrimónio e da vida familiar.

Comunicação e Misericórdia: um encontro fecundo

A Santa Sé anunciou o Dia Mundial das Comunicações Sociais em 2016 vai ter como tema “Comunicação e Misericórdia: um encontro fecundo”. Em 2016 assinala-se a 50ª Jornada Mundial das Comunicações Sociais, celebrada desde 1966 no domingo anterior à festa do Pentecostes, no próximo ano no dia 8 de maio. O Conselho Pontifício para as Comunicações Sociais (CPCS) afirma em comunicado que a escolha do tema é “certamente determinada pelo Jubileu extraordinário da Misericórdia”, convocado pelo Papa Francisco, e que vai decorrer entre os dias 8 de dezembro de 2015 e 20 de novembro de 2016.

“O tema evidencia que uma boa comunicação pode abrir um espaço para o diálogo, para uma compreensão recíproca e a reconciliação, permitindo que desta maneira brotem encontros humanos fecundos”, afirma o CPCS. O documento assinala que, num momento em que a atenção se volta para “a natureza centralizada e arbitrária dos múltiplos comentários” dos novos media, “este tema quer concentrar-se sobre o poder das



palavras e dos gestos, para superar as incompreensões, para curar as memórias, para construir a paz e a harmonia”.

No comunicado, o Conselho Pontifício para as Comunicações Sociais refere que o Papa Francisco ajuda novamente “a descobrir que no coração da comunicação existe, antes de tudo, uma profunda dimensão humana”, que “não é somente uma atual ou moderna tecnologia, mas uma profunda relação interpessoal”.

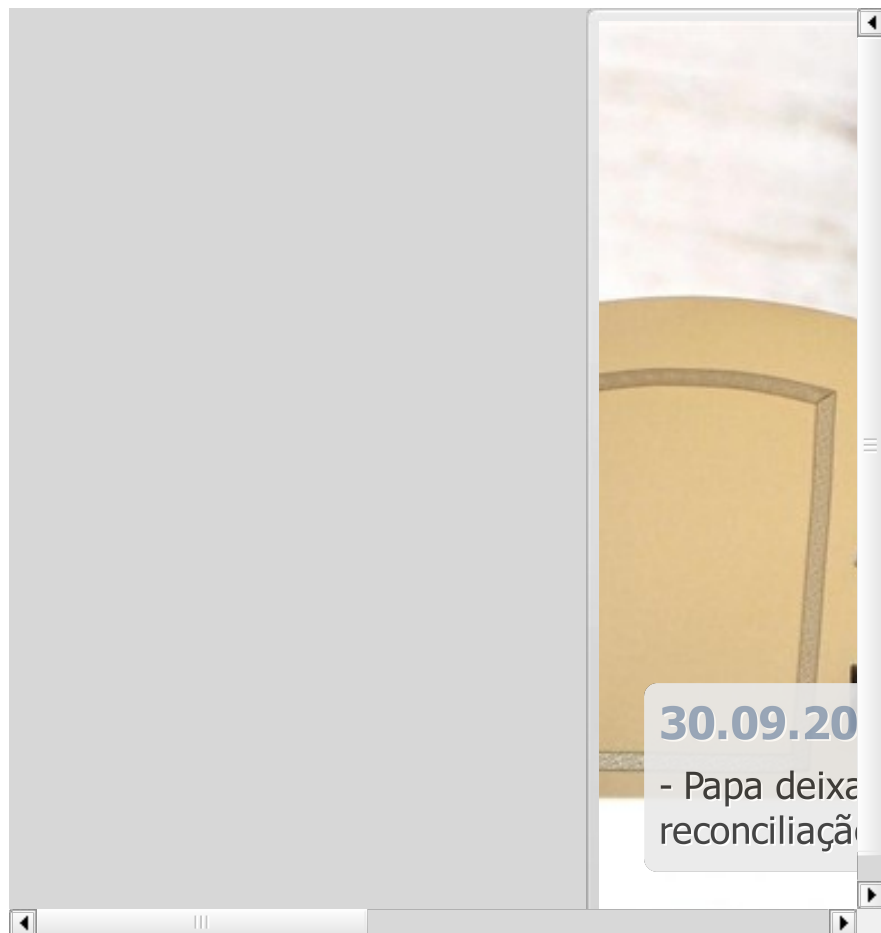
O Dia Mundial das Comunicações Sociais foi a única celebração do género estabelecida pelo Concílio Vaticano II, no decreto ‘Inter Mirifica’, em 1963.

A mensagem do Papa vai ser publicada na véspera da festa litúrgica de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas, no dia 24 de janeiro.



internacional

A Agência ECCLESIA escolhe sete acontecimentos que marcaram a atualidade eclesial internacional nos últimos dias, sempre atualizados em www.agencia.ecclesia.pt



[Papa visita presos](#)

Papa Francisco no Encontro Mundial das Famílias

ECCLESIA

Um sítio para todas
as plataformas

www.ecclesia.pt

Agência de notícias
Texto, imagem, som: três meios para informar

Semanário digital
Sai à quinta | Informar, analisar, divulgar

Programa Ecclesia – RTP2
Segunda a sexta, 15h30

Programa Ecclesia – Antena 1
Domingo, 06h00 | Segunda a sexta, 22h45

Programa 70x7 – RTP2
Em emissão desde 1979 | Domingo, 11h30



Editorial Cáritas

um trabalho em rede

Cáritas

Editorial

Catálogo



TEOLOGIA
SOCIAL



LIVRARIAS

LISBOA

EDIÇÕES SALESIANAS
R. Saraiva de Carvalho, 275
1350-301 LISBOA
Contactos:
Telefone: (+351) 213 909 065

COIMBRA

LIVRARIA DIOCESANA "C.E. CULTURA E FÉ"
Counça de Lisboa, 30 C
3000-434 COIMBRA
Contactos:
Telefone: (+351) 239 829 331

ISEU

LIVRARIA JORNAL DA BEIRA
Fundação Jornal da Beira
Rua Nunes de Carvalho, 28,
3504-502 VISEU
Contactos:
Telefone: (+351) 232 428 818

PORTO

LIVRARIA VOZ PORTUGALENSE DO PORTO
Rua Santa Catarina, 521
4000-452 PORTO
Contactos:
Telefone: (+351) 222 073 610

Wook

PAULUS



Tráfico de pessoas

***Para que seja
erradicado o
tráfico de
pessoas, a
forma
moderna de
escravidão***

***[Intenção
Universal do
Papa
Francisco para
o mês de
outubro]***

1. O tráfico de pessoas – para a prostituição, a pedofilia, o trabalho escravo... – vive das muitas misérias que afligem tantas comunidades humanas e pessoas, individualmente. Mas vive também, e sobretudo, do facto de haver clientes para o “produto” que este tráfico oferece. Esse é, em muitos aspectos, o sinal maior das profundezas a que pode descer o mal no coração humano. Mal palpável, físico. Que haja seres humanos capazes de usar outros seres humanos para os fins mais abomináveis e de, com o seu dinheiro, alimentarem a violência dos grupos criminosos dedicados a tal tráfico é simplesmente indescritível. E é lamentável a sociedade ainda não ter acordado para a necessidade de punir tais pessoas de modo tão ou mais rigoroso do que os traficantes.

2. As redes de tráfico de pessoas (não me refiro àquelas que se dedicam ao transporte de imigrantes clandestinos) cometem crimes perfeitamente enquadráveis na categoria de “crimes contra a humanidade”. E se há um Tribunal Penal Internacional, este deveria ter competência em crimes deste tipo, transnacionais por natureza e profundamente ofensivos da dignidade humana. Enquanto, por exemplo, raptar jovens mulheres (em favelas da América Latina ou em bairros de lata do Sudeste Asiático), metê-las em contentores e “despachá-las” para os mercados da prostituição da Europa, dos Estados Unidos ou do Médio Oriente não for tratado como um crime contra a humanidade, este tráfico não terá fim. E enquanto os clientes destas redes não forem tratados do mesmo modo (criminosos que devem



ser perseguidos em qualquer parte do mundo e condenados com extremo rigor), haverá sempre incentivo para os traficantes continuarem a sua acção.

3. No fim, o que está em causa é a nossa humanidade. E não adianta o discurso de que certas culturas

olham estes fenómenos de modo diferente do nosso. Uma civilização que promove ou tolera a escravatura, em qualquer das suas formas, não é civilizada e não merece ser respeitada. O relativismo moral não nos leva a lado nenhum, a não ser ao inferno...

Elias Couto

Advento...



Henrique Matos
Agência ECCLESIA

Pelo calendário litúrgico, o Tempo do Advento ainda dista dois meses. Porém, a atualidade coloca-nos desde já, perante uma expectativa, uma espera que já mobiliza diversos setores da sociedade civil. A dois meses dos crentes comecem a sua preparação para o Natal, de se trabalharem interiormente para o acolhimento do menino que nasce pobre numa gruta de Belém, estão para chegar muitos outros meninos que vêm até nós em condições igualmente precárias e, pelo que nos dizem, vão chegar antes de se acenderem as iluminações festivas.

Da Síria, caminham para nós esses dramáticos presépios vivos que se antecipam ao Advento e nos impelem a uma preparação apressada. Todos os dias os noticiários nos dão conta da progressão deste êxodo. São os meios de comunicação que fazem as vezes da estrela dos magos e nos apontam os locais, as estradas ou praias onde chegam estes fugitivos do infortúnio. Chegam também notícias de quem já tenha disponibilizado casa, famílias que se dispõem a acolher novos membros entre estes necessitados... dioceses, paróquias ou instituições religiosas que aceitaram o desafio do Papa Francisco e preparam agora para estes refugiados, amplos espaços entretanto criados pela falta de vocações.

A par desta onda de generosidade, a sociedade civil provou que é bem mais rápida e eficaz do que o Estado e tomou a liderança ao propor uma plataforma que já articulou as diversas fases do acolhimento. Uma iniciativa solidária que não



deixa ninguém de fora e solicita o envolvimento de cada um de nós. Mas o que para uns é um período de advento vivido na expectativa de ajudar os mais frágeis, para outros é uma ameaça que os faz preparar cercas de arame farpado e canhões de água, lembram que o pouco que temos não deve ser gasto com quem vem de fora... Uns, sabem que a dignidade humana é bem mais vasta que as fronteiras terrestres de um país, outros fecham-se num egoísmo que acredita na autossuficiência eterna. Os factos desafiam-nos a antecipar o Advento, e este é sem dúvida um autêntico período de Advento, mesmo no seu sentido teológico. Acolher uma destas famílias, tão parecidas com aquela de Nazaré que

também fez a experiência de refugiada no Egito, é acolher um projeto de salvação, é criar espaço de presépio nas nossas atitudes, no nosso agir.

Uma visita ao portal da Plataforma de Apoio aos Refugiados é um passo decisivo neste envolvimento solidário. Aí percebemos como esta causa envolveu tantas instituições e inúmeras vontades.

Compreendemos também que fazemos falta, e falta muita coisa... o simples brinquedo, ou o envolvimento num trabalho voluntário como, por exemplo, ensinar português.

É um itinerário de Advento antecipado e que só pode ser vivido se impregnarmos os dias e as horas, de atitudes que nos tornem atores neste resgate de dignidade para tantas famílias em busca de lugar.

A Igreja e a Família

Uma grande expectativa rodeia o próximo Sínodo dos Bispos, que durante três semanas vai reunir no Vaticano centenas de pessoas para debater a missão e a vocação das famílias, na Igreja e na sociedade de hoje. Um tema que recentra o debate numa dimensão mais propositiva e menos polémica, como se pode perceber da leitura das próximas páginas, com reflexões de responsáveis portugueses e do Papa Francisco a respeito deste momento tão importante na vida da Igreja Católica.



"Família e comunicação"

D. Manuel Clemente

Em outubro de 2014, o Sínodo dos Bispos versou o tema *Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização*. Partiu dum grande inquérito sobre o assunto, que constituiu, já por si, um exercício inédito de "comunicação social". Os *media* deram grande relevância aos trabalhos, focando especialmente – muitas vezes unilateralmente – alguns tópicos, como o acesso dos divorciados recasados aos sacramentos, ou o acolhimento das pessoas com inclinação homossexual. Sente-se alguma pressão mediática no sentido de os retomar na próxima assembleia sinodal. Mas importa perceber que ela já não incidirá sobre os "desafios pastorais da família", mas sim sobre "a vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo".

Não se iludirá questão alguma, mas a acentuação agora é outra. Aliás, o recente *motu proprio* do Papa Francisco sobre a "simplificação" dos processos de verificação da validade dos casamentos já correspondeu a várias insistências da última

assembleia sinodal nesse sentido, sem pôr em causa nem a indissolubilidade da união nem a consideração das circunstâncias que a podem pôr em causa. E não se há de esperar dum Sínodo de bispos católicos qualquer indicação contrária ao ensinamento bíblico sobre o matrimónio, ou à complementaridade homem – mulher, tanto para o matrimónio como para a vida em geral. Também aqui, o diálogo e a comunicação hão de respeitar a identidade de quem pergunta e de quem responde. Creio que o Sínodo reforçará, acima de tudo, a centralidade ativa da família na comunidade cristã. O *Instrumentum Laboris* é muito explícito a este propósito: «A comunidade cristã renuncie a ser uma agência de serviços, para se tornar, pelo contrário, num lugar no qual as famílias nascem, se encontrem juntas, caminhando na fé e partilhando percursos de crescimento e de intercâmbio recíproco» (IL, 53). O Papa Francisco indica o isolamento e o descarte de pessoas e grupos como problema maior do mundo contemporâneo. Esquecidas

e desfeitas por uma globalização mais tecnológica e financeira do que humana e promotora do bem comum, sociedades inteiras como que deixam de o ser, desvinculadas de antigos laços de vizinhança e cultura e transmutadas em grandes concentrações sem passado nem futuro. E nem a mediatização, só por si, resolve o problema, antes o complica, quando nivela por baixo distrações e consumos que nem responsabilizam, nem personalizam.

É neste contexto que o *Instrumentum Laboris* acentua o papel da família como lugar e motor duma sociabilidade nova, assim o queira e possa ser, com o apoio que lhe é devido para tal. Trata-se, basicamente, duma experiência feliz de comunicação humanamente mediada e garantida: «... é oportuno apresentar a família como um lugar de relacionamentos pessoais e gratuitos, do modo como não se verifica noutros grupos sociais. O dom recíproco e





gratuito, a vida que nasce e a salvaguarda de todos os seus membros, desde os mais pequeninos até aos idosos, são apenas alguns dos aspetos que tornam a família única na sua beleza» (IL, 55).

Também neste sentido, o Papa Francisco apresentou a família como a melhor escola de comunicação, na última *Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais*: «A família é o espaço onde se aprende a conviver na diferença. Diferenças de géneros e de gerações, que comunicam, antes de mais nada, acolhendo-se mutuamente, porque existe um vínculo entre elas. [...] O vínculo está na base da palavra, e esta, por sua vez revigora o vínculo. [...] Podemos dar, porque recebemos; e este círculo virtuoso está no coração da capacidade da família de ser comunicada e de comunicar; e, mais em geral, é o paradigma de toda a comunicação».

Os cristãos sabem que a Trindade divina é o paradigma de tudo o que existe e deve ser: O Pai gera o Filho e envolve-o no seu Amor [Espírito], que o Filho inteiramente Lhe retribui. Vida comunicada, Vida retribuída, Vida partilhada: um só Deus - comunicação. Por isso mesmo, a família é o principal reflexo de

Deus na criação, da família parental à eclesial, fermento da inteira família humana.

E o *Instrumentum Laboris* da próxima assembleia sinodal entende que a estabilidade do compromisso matrimonial contribui para a própria consistência duma sociedade em que ninguém abandone ninguém e todos persistam num destino comum: «É importante fazer amadurecer a ideia de que o matrimónio constitui uma escolha para a vida inteira, que não limita a nossa existência mas torna-a mais rica e completa, inclusive no meio das dificuldades. Através desta opção de vida, a família edifica a sociedade, não como soma de habitantes de um território, nem como conjunto de cidadãos de um Estado, mas como autêntica experiência de povo, e de povo de Deus» (IL, 55).

Sociabilidade nova para a qual a família pode e deve contribuir, ainda que enfrentando problemas novos também, como sejam o do excesso mediático, que agora entra muito facilmente na casa de cada um. Várias pessoas sob o mesmo teto não realizam, sem mais, uma comunidade de mútua informação e partilha. Na referida *Mensagem*, o Papa alerta

para este ponto, nos seguintes termos: «Os meios mais modernos de hoje, irrenunciáveis sobretudo para os mais jovens, *tanto podem dificultar como ajudar a comunicação em família e entre as famílias*. Podem-na *dificultar*, se se tornam uma forma de se subtrair à escuta, de se isolar apesar da presença física, de saturar todo o momento de silêncio e de espera [...]; e podem-na *favorecer*, se ajudam a narrar e compartilhar, a permanecer em contacto com os de longe, a agradecer e pedir perdão, a tornar possível sem cessar o encontro». E pede um grande empenho de famílias e comunidades para a resolução positiva e criativade este problema: «Também neste campo, os primeiros educadores são os pais. Mas não devem ser deixados sozinhos; a comunidade cristã é chamada a colocar-se ao seu lado, para que saibam ensinar os filhos a viver, no ambiente da comunicação, segundo os critérios da dignidade da pessoa humana e do bem comum»⁽¹⁾. Trata-se de levar por diante o propósito repetido de fazer de cada comunidade uma autêntica “família de famílias”, fazendo da família

o critério de toda a reconfiguração comunitária da vida eclesial e ultrapassando quer o individualismo quer a massificação mais vulgares. Neste sentido, escreve também o documento preparatório: «A Igreja é um bem para a família, a família constitui um bem para a Igreja. A preservação do dom sacramental do Senhor comporta a responsabilidade, por um lado, do casal cristão e, por outro, da comunidade cristã, cada qual da maneira que lhe compete» (IL, 59). A terceira parte do *Instrumento Laboris* refere especificamente “A missão da família hoje”, com o protagonismo que as circunstâncias requerem, na comunidade e além desta. «Os Padres sinodais [2014] sublinharam reiteradas vezes que, em virtude da graça do sacramento nupcial, as famílias católicas estão chamadas a ser, elas mesmas, protagonistas ativas da pastoral familiar» (IL, 71). E detalha depois o que essa pastoral há de ser, com a correspondente expressão mediática: «Cada família, inserida no contexto eclesial, volte a descobrir a alegria da comunhão com outras famílias para servir o bem

comum da sociedade, promovendo uma política, uma economia e uma cultura ao serviço da família, inclusive através do recurso aos *social networks* e aos meios de comunicação. Formulam-se votos a fim de que haja a possibilidade de criar pequenas comunidades de famílias como testemunhas vivas dos valores evangélicos. Sente-se a necessidade de preparar, formar e responsabilizar algumas famílias que possam acompanhar outras a viver cristãmente. Também devem ser recordadas e encorajadas as famílias que se demonstram dispostas a viver a missão “ad gentes”. Finalmente,

salienta-se a importância de unir a pastoral juvenil à pastoral familiar» (IL, 72). Em suma, caberá especialmente às famílias comunicarem entre si e à sociedade em geral a verdade, a bondade e a beleza disso mesmo que vivem, no matrimónio cristão. Testemunho que se torna verdadeiramente missionário, realizado perto ou longe. Testemunho decisivo diante de adolescentes e jovens, para a constituição de futuras famílias. Dentro ou para fora da comunidade cristã, a comunicação – e a comunicação mediática – não é um acessório instrumental, mas sim um



modo imprescindível de ser com os outros e para os outros. Joga-se aqui o essencial e o futuro da proposta evangélica, e muito especialmente da proposta familiar cristã. As dificuldades atuais somam-se às de sempre, pois nunca foi fácil uma vida pascal autêntica, na dimensão que Cristo lhe dá e propõe.

Atualmente, a redução individualista e pós moderna da proposta “moral” à subjetividade e ao sentimento representa um grande desafio a todos os relacionamentos estáveis, da família à sociedade. Redução subjetiva que só pode ser ultrapassada pela apresentação serena e convincente da objetividade dos relacionamentos duradouros, descentrados de si e por isso mesmo fecundos.

Neste ponto, a proposta familiar cristã terá como sujeito ativo os que realmente a vivem e por isso mesmo a testemunham e podem oferecer, mediaticamente também «Hoje, de modo particular, é necessário pôr em evidência a importância do anúncio jubiloso e otimista das verdades da fé sobre a família, valendo-se inclusive de grupos especializados, peritos em comunicação, que saibam ter a devida consideração pelas problemáticas que derivam dos estilos de vida contemporâneos» (IL, 79).

O que se repercutirá necessariamente no todo sociopolítico: «Considerando que a família é “a célula primária e vital da sociedade” (AA, 11), ela deve voltar a descobrir a sua vocação a favor da vivência social em todos os seus aspetos. É indispensável que,

através da sua agregação, as famílias encontrem as modalidades para interagir com as instituições políticas, económicas e culturais, com a finalidade de edificar uma sociedade mais justa» (IL, 91). Muito depende da família, rumo a uma sociocultura mais humana e solidária. O envolvimento das comunidades cristãs na pastoral familiar – preparação atempada do matrimónio e apoio constante a cada família – torna-se hoje absolutamente decisivo, da Igreja para o mundo. Outras perspetivas se apresentam, com grande impacto mediático. A perspetiva cristã, que nos convence

a nós, há de ser apresentada também, como a devemos a todos. Retomando, também aqui, a *Mensagem* papal: «A família mais bela, protagonista e não problema, é aquela que, partindo *dotestemunho*, sabe *comunicar* a beleza e a riqueza o relacionamento entre o homem e a mulher, entre pais e filhos. Não lutemos para defender o passado, mas trabalhemos com paciência e confiança, em todos os ambientes onde diariamente nos encontramos, para construir o futuro».

*Jornadas de Comunicação Social,
Fátima, 25 de setembro de 2015*

1. Tomem-se ainda algumas passagens do artigo de Catarina Gomes a propósito do livro do psiquiatra Pedro Afonso Quando a mente adoece: «Prescrever a abstinência tecnológica durante uma noite por semana pode ser visto como “uma provocação”, ou um conselho literal, mas o que Pedro Afonso pretende é que seja sobretudo uma chamada de atenção contra o que chama hora do “(des)encontro” familiar, com os “jantares de tabuleiro” ou “jantares self service”, em que os vários membros das famílias terminam os seus dias “sequestrados pelos vários ecrãs”. / No capítulo onde inclui indicações para “melhorar a saúde mental”, convida “a uma espécie de autodisciplina”, em que, em família, se deve fazer por criar regularmente um ambiente de diálogo que potencie a partilha dos “pequenos acontecimentos do dia, os momentos maus, bons, as dúvidas, os desejos e as frustrações que aconteceram no espaço de um dia”». E, mais à frente, sobre a ambiguidade mediática: «Pedro Afonso aborda também a questão das redes sociais e a necessidade do seu uso “com equilíbrio e parcimónia”. Chama-lhe um mundo onde se pratica “uma comunicação pouco espessa”. Como psiquiatra, conhece os dois lados da moeda, do mundo rosa do que se posta na internet, e dos problemas e fracassos que ficam de fora. “O Facebook é uma fábrica de ilusões. Como psiquiatra, tenho oportunidade de conhecer dois lados que não se conjugam. Há pessoas com depressões e problemas sociais graves escondidos numa vida de aparência”, nota. “Há uma busca de autovalorização e uma necessidade exibicionista de atenção e admiração”, escreve» (Público, 22 de setembro de 2015, p. 14-15).



Os números do Sínodo

A Santa Sé anunciou que mais de 400 pessoas, incluindo 34 mulheres, vão marcar presença na 14ª assembleia ordinária do Sínodo dos Bispos, dedicada às questões da família, que vai decorrer no Vaticano de 4 a 25 de outubro. A lista inclui 267 padres sinodais com direito a voto, com delegados de mais de 110 conferências episcopais.

Portugal vai ter como delegados o presidente da Conferência Episcopal, D. Manuel Clemente, cardeal-patriarca de Lisboa, e o presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família, D. Antonino Dias, bispo de Portalegre-Castelo Branco.

Os outros participantes de episcopados lusófonos são D. Emílio Sumbelelo, bispo de Uije (Angola); D. Francisco

34
mulheres

Chimoio, arcebispo de Maputo (Moçambique); D. Basílio Nascimento, bispo de Baucau (Timor Leste); e seis brasileiros: D. Sérgio Da Rocha, arcebispo de Brasília, D. João Carlos Petrini, bispo de Camaçari; D. Geraldo Lyrio Rocha, arcebispo de Mariana; cardeal Odilo Scherer, arcebispo de São Paulo; cardeal Raymundo Damasceno Assis, arcebispo de Aparecida; D. Sérgio Eduardo Castriani, arcebispo de Manaus.

Entre os peritos estão o sacerdote português Duarte da Cunha, secretário-geral do Conselho das Conferências Episcopais da Europa, e o religioso brasileiro Antônio Moser, especialista em Teologia Moral. Ketty Abaroa de Rezende e Pedro

17
casais

Jussieu de Rezende, do Brasil, são um dos casais convidados. Outros dois participantes lusófonos são o padre brasileiro Tiago Gurgel do Vale, assistente da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, e Walter Altmann, também do Brasil, em representação do Conselho Ecuménico das Igrejas.

Entre os participantes estão também os presidentes dos dicastérios da Cúria Romana, bem como 45 cardeais, bispos e padres selecionados pelo Papa, que aprovou ainda a escolha de 23 peritos ('adiutores secretarii specialis'), de 51 ouvintes ('auditores'), lote no qual se incluem 17 casais de vários países (entre eles o Iraque).

51
ouvintes

14 representantes de outras Igrejas cristãs vão acompanhar o desenrolar da assembleia sinodal. Os trabalhos vão ser divididos em três semanas, abordando cada uma das partes do instrumento de trabalho

267
padres
sinodais

(desafios, vocação e missão da família) com intervenções gerais e trabalhos de grupo (círculos menores) semanais. O Sínodo dos Bispos, convocado pelo Papa, pode ser definido em termos gerais como uma assembleia consultiva de representantes dos episcopados católicos de todo o mundo. Até hoje houve 13 assembleias gerais ordinárias e três extraordinárias, a última das quais em outubro de 2014.

23
peritos



Um Sínodo para valorizar as famílias

A próxima assembleia do Sínodo dos Bispos vai sublinhar a importância das famílias na sociedade e na Igreja, com uma abordagem de “misericórdia” pelas que vivem maiores dificuldades. As propostas e questões centrais da reunião consultiva de episcopados católicos estão presentes no documento de trabalho (*instrumentum laboris*), após nova consulta aos católicos de todo o mundo na sequência da assembleia extraordinária de 2014.

O documento procura superar a aparente divisão entre “doutrina” e “misericórdia” que marcou alguns dos debates, afirmando que “a misericórdia é verdade revelada”. “Para a Igreja, trata-se de partir das situações concretas das famílias de hoje, todas necessitadas de misericórdia, a começar pelas que mais sofrem”, assinala o texto. Em relação aos católicos que contraíram um segundo casamento, civil, refere-se que há várias propostas de “via penitencial”, face a situações de “convivência irreversível”, mas sublinha que isso não implica uma possibilidade automática de acesso à Comunhão eucarística.

O instrumento de trabalho pede

comunidades “acolhedoras” para os casais em dificuldade e em “risco de separação”, capazes de acompanhar também os divórcios, tendo em vista a proteção dos filhos. As propostas de “reconciliação” e a valorização de quem permanece “fiel ao vínculo”, não se casando depois da separação, são outros temas presentes.

Após uma recolha de respostas junto das conferências episcopais e outras instituições, o ‘*instrumentum laboris*’ assinala um “amplo consenso” sobre a necessidade de tornar mais “rápidos e ágeis” os procedimentos para o reconhecimento dos casos de nulidade matrimonial, preferencialmente “gratuitos”. Da mesma forma, as dioceses são convidadas a oferecer serviços de “informação, aconselhamento e mediação” na pastoral familiar. A Igreja, atendendo à “fragilidade de muitos dos seus filhos”, convida a reconhecer os valores presentes nas uniões civis e pré-matrimoniais, procurando que estas pessoas cheguem ao Matrimónio cristão “após um período de discernimento”.

O documento de trabalho divide-se em três partes, num total de 147 números, partindo dos desafios que



se colocam face ao desconhecimento do ensinamento católico sobre a família e das dificuldades colocadas pela separação entre “sexualidade e procriação”.

O texto lamenta a confusão sobre a “especificidade social” dos vários tipos de união, rejeitando o ‘casamento’ entre pessoas do mesmo sexo, pedindo respeito pela “dignidade” de todas as pessoas, “independentemente da sua tendência sexual”.

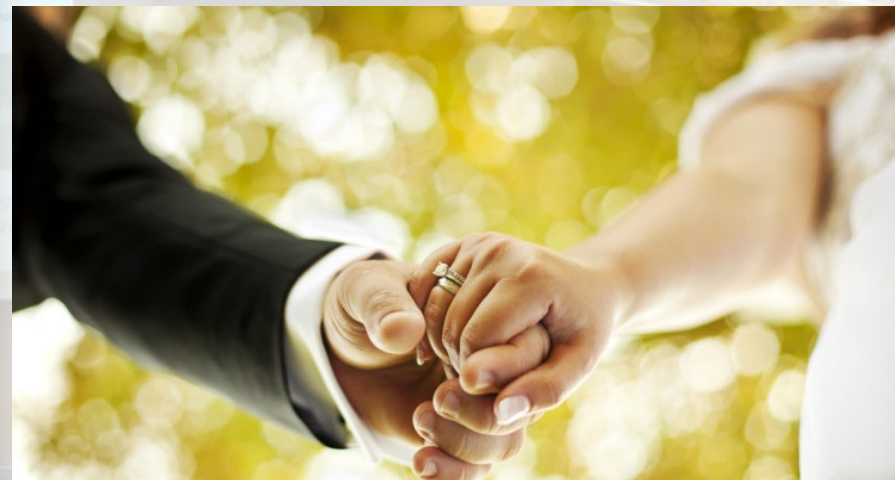
No documento, alerta-se para as dificuldades que colocam as famílias em risco, desde as guerras e migrações à crise económica, falando em “órfãos sociais”. A valorização da mulher, dos mais velhos e das pessoas com deficiência na família, contra “formas impiedosas de estigma e preconceito”, são outros temas em destaque, abordando-se também a crise demográfica e a “revolução biotecnológica” no campo da procriação, bem como o número



de “abortos e esterilizações forçadas”.

O documento de trabalho realça a importância do compromisso “sociopolítico” dos católicos em favor da família e da defesa da vida, recordando a “obrigação moral” da objeção de consciência em matérias relacionadas com a prática do aborto.

O “Evangelho da Família, que inclui a defesa da “indissolubilidade” do Matrimónio, é proposto como um “ideal de vida”, apesar de todas as dificuldades sociais e culturais, para comunicar “a esperança”. O texto incorpora os 61 números do relatório final (relatio) da assembleia extraordinária de 2014.



O sacramento do matrimónio é um grande ato de fé e de amor: dá testemunho da coragem de acreditar na beleza do gesto criador de Deus e de viver aquele amor que impele a ir sempre além, além de nós mesmos e da própria família. A vocação cristã para amar de modo incondicional e incomensurável é, com a graça de Cristo, quanto está também na base do livre consenso que constitui o matrimónio. A própria Igreja é plenamente partícipe na história de cada matrimónio cristão: ela edifica-se com os seus sucessos e padece com os seus fracassos. Mas devemos interrogar-nos com seriedade: nós mesmos aceitamos até ao fundo, como crentes e como pastores, também este vínculo indissolúvel da história de Cristo e da Igreja com a história do matrimónio e da família humana? Estamos dispostos a assumir seriamente esta responsabilidade, ou seja, que cada matrimónio percorra o caminho do amor que Cristo tem pela Igreja? Isto é grandioso!

Papa Francisco, Audiência Geral de 6 de maio de 2015

Não ao *divórcio católico*

O Papa Francisco disse que a simplificação dos processos de nulidade matrimonial é diferente de um “divórcio católico” e sublinhou que a “indissolubilidade” vai ser sempre a doutrina da Igreja. “O divórcio católico não existe, a nulidade é reconhecida se não houve matrimônio, mas se houve, é indissolúvel”, disse aos jornalistas, no voo de regresso dos Estados Unidos da América.

“Na reforma dos processos de nulidade matrimonial, fechei a porta à via administrativa, através da qual podia entrar o divórcio. Quem pensa em divórcio católico está errado”, acrescentou.

Francisco explicou que a reforma jurídica visa agilizar os processos, eliminando a necessidade de uma “dupla sentença”, mas a doutrina continua a ser a do matrimônio como Sacramento “indissolúvel”.

“Isto é algo que a Igreja não pode mudar, é doutrina, é um Sacramento indissolúvel. O processo judicial serve para provar que aquilo que parecia um sacramento não era sacramento”, precisou.

A este respeito, deu o exemplo dos casamentos “à pressa”, quando a noiva estava grávida, para “salvar as aparências”. “Alguns deles correram bem, mas não há liberdade”, observou.

O Papa antecipou também um dos temas mais mediatizados do próximo Sínodo, a situação dos católicos divorciados que se voltaram a casar pelo civil. “Parece-me simplista dizer que para estas pessoas a solução é a possibilidade de aceder à Comunhão. Não é a única solução”, alertou.

Francisco recordou que, além destas situações, há um conjunto de novas questões, como a dos jovens que não se querem casar ou o tema da “maturidade afetiva”. “Para ordenar um padre há uma preparação de oito anos, mas para casar-se por toda a vida fazem quatro encontros de preparação matrimonial”, exemplificou.



[Aqueles que, depois do fracasso irreversível do seu vínculo matrimonial, empreenderam uma nova união]

“A Igreja sabe bem que tal situação contradiz o Sacramento cristão. Contudo, o seu olhar de mestra haure sempre de um coração de mãe; um coração que, animado pelo Espírito Santo, procura sempre o bem e a salvação das pessoas. Eis o motivo pelo qual sente o dever, «por amor à verdade», de «discernir bem as situações». (...)

Se considerarmos depois também estes novos vínculos com o olhar dos filhos pequenos — e os pequeninos veem — com o olhar das crianças, vemos ainda mais a urgência de desenvolver nas nossas comunidades um acolhimento real para com as pessoas que vivem essas situações. Por isso é importante que o estilo da comunidade, a sua linguagem, as suas atitudes, estejam sempre atentas às pessoas, a partir dos pequeninos”

Papa Francisco, Audiência Geral de 5 de agosto de 2015

Aposta na família para transformar modelos de desenvolvimento

O Papa Francisco recordou no Vaticano a sua participação no 8.º Encontro Mundial das Famílias, e pediu um novo “modelo de desenvolvimento”. “A família, fundada sobre o pacto entre homem e mulher, é a pedra angular de toda a sociedade humana, o lugar do nosso nascimento e crescimento. Não existe um verdadeiro crescimento ou progresso real sem salvaguardar a dignidade da família”, declarou, perante cerca de 20 mil pessoas reunidas para a audiência pública semanal, na Praça de São Pedro. Após uma viagem de 10 dias, a mais longa do atual pontificado, que se encerrou na segunda-feira, o Papa insistiu na necessidade de propor a vida familiar como “resposta” aos problemas que afetam o mundo contemporâneo. “A família é a resposta, porque é a célula de uma sociedade que equilibra a dimensão pessoal e a comunitária e que, ao mesmo tempo, pode ser o modelo de uma gestão sustentável dos bens e dos recursos da criação”, precisou. Partindo da “aliança fecunda entre

o homem e a mulher”, Francisco sublinhou que a vida familiar surge como antídoto para “a fragmentação e a massificação”, que “sustentam o modelo económico consumista”. “A família é o sujeito que protagoniza uma ecologia integral, porque é o sujeito social primário, que contém no seu seio os dois princípios base da civilização humana sobre a terra: o princípio da comunhão e o princípio da fecundidade”, desenvolveu. O Papa evocou as passagens por Washington, Nova Iorque e Filadélfia, para elogiar a “base religiosa e moral” do crescimento dos Estados Unidos da América, essencial para que o país possa continuar a ser “terra de liberdade e de acolhimento”. “Não é um acaso, mas é providencial que a mensagem, mais, que o testemunho do Encontro Mundial das Famílias venha neste momento dos Estados Unidos da América, isto é, do país que no século passado chegou ao maior desenvolvimento económico e tecnológico, sem renegar as suas raízes religiosas”, declarou.



Durante estes dias do Encontro Mundial das Famílias, gostaria de vos pedir para refletirdes de modo particular sobre a qualidade do nosso ministério com as famílias, os casais que se preparam para o matrimónio e os nossos jovens. Tenho conhecimentos do que se faz nas Igrejas locais para dar resposta às suas necessidades e apoiá-los no seu caminho de fé. Peço-vos que rezeis fervorosamente pelas famílias, bem como pelas decisões do próximo Sínodo sobre a família.

Papa Francisco na Catedral dos Santos Pedro e Paulo, Filadélfia, 26 de setembro de 2015



Proposta positiva sobre família e matrimónio

O Papa pediu em Filadélfia um discurso católico mais centrado na proposta positiva sobre a família, em particular junto dos jovens, que vivem num “medo inconsciente” do matrimónio e da vida conjugal.

“Enganar-nos-íamos se interpretássemos a desafeição, que a cultura do mundo atual tem pelo matrimónio e a família, só em termos de puro e simples egoísmo. Há muitos que adiam o matrimónio à espera das condições ideais de bem-estar e, entretanto, a vida é consumida, sem sabor”, afirmou, num encontro com cerca de 300 bispos católicos que participaram no 8.º Encontro Mundial das Famílias (EMF).

A dias de dar início a uma nova assembleia do Sínodo dos Bispos, Francisco pediu que os responsáveis católicos concentrem energias “não tanto para explicar uma vez e outra os defeitos da condição atual e os valores do cristianismo”, mas como sobretudo para “convidar com audácia os jovens a ser ousados na opção do matrimónio e da família”.

O Papa admitiu que a cultura

contemporânea “empurra e convence os jovens a não formar uma família”, seja por falta de meios, seja por excesso de recursos e comodismo. “A cultura atual parece incentivar as pessoas para entrarem na dinâmica de não se prender a nada nem a ninguém. Não confiar, nem fiar-se”, acrescentou.

Francisco alertou para a tendência, também a nível religioso, de “correr atrás da última tendência”, assumindo que vive um “difícil período de transição”, por causa da “profunda transformação do contexto atual, que incide sobre a cultura social – e lamentavelmente também legal – dos laços familiares”, atingindo crentes e não-crentes.

“Deus nos conceda o dom de uma nova proximidade entre a família e a Igreja. A família é o nosso aliado, a nossa janela aberta para o mundo, a evidência duma bênção irrevogável de Deus”, concluiu.

O presidente da Comissão Episcopal Leigos e Família afirmou que do Sínodo sobre a Família deve “resultar alguma coisa”. D. Antonino Dias participou nos encontros da Conferência Episcopal Portuguesa com os Conselhos Pontifícios para a Família e para os Leigos, no âmbito da visita ‘ad Limina’.

O presidente da CELF referiu, a respeito da assembleia geral ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Família que está a decorrer um tempo de “reflexão”. “Estamos a caminhar, neste tempo de reflexão, de preparação para que depois alguma coisa saia”, referiu o bispo de Portalegre-Castelo Branco.

“O Santo Padre quer que no Sínodo se fale abertamente, sem medos, sem receios. Estamos dentro desse processo e aguardamos com esperança que alguma coisa resulte”, acrescentou.





Ao encontro de quem se sente excluído

O cardeal Lorenzo Baldisseri, secretário-geral do Sínodo dos Bispos, disse no Vaticano que há algumas “exclusões” na relação da Igreja com as famílias, defendendo que é preciso “ver se alguns destes muros podem ser derrubados”. O responsável falava na apresentação do documento de trabalho (instrumentum laboris) da próxima assembleia geral ordinária do Sínodo, que vai ter lugar no Vaticano entre os dias 4 e 25 de outubro deste ano, sobre o tema ‘A Vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo’. A mesma ideia foi defendida por D. Bruno Forte, secretário-especial desta assembleia sinodal, para quem é urgente uma “conversão da linguagem” que assuma a necessidade de “mediação cultural”. A segunda etapa do Sínodo sobre a família procura “integrar”, porque ninguém deve sentir-se recusado ou excluído” pela Igreja Católica, falando sobretudo nas “situações de fragilidade, famílias feridas”. “Nesses casos, como expressar a atitude de amor, de proximidade, de misericórdia do Senhor?”, questionou. O cardeal Baldisseri assinalou o “notável interesse” que suscitou este

processo, que já incluiu uma assembleia sinodal extraordinária em outubro de 2014. As propostas enviadas à Santa Sé chegaram de conferências episcopais, dioceses, organizações católicas, universidades, centros de investigação e estudiosos. Para o secretário-geral do Sínodo dos Bispos, as contribuições ajudaram a um “enriquecimento temático” neste documento de trabalho.

O cardeal italiano alertou ainda para o facto de a assembleia sinodal ser um espaço de diálogo e não “um Parlamento”, cabendo a última palavra ao Papa.

O cardeal Peter Erdo, relator-geral da 14ª assembleia geral ordinária do Sínodo, disse aos jornalistas, por sua vez, que a resposta da Igreja deve prestar particular atenção à preparação dos jovens para o Matrimónio. O responsável sustentou que os trabalhos sinodais têm como referência os “ensinamentos de Jesus”, inclusive sobre o “adultério”.

Para o cardeal húngaro, a afirmação de uma atenção pastoral em relação aos homossexuais não implica o reconhecimento como “casamento” da união entre duas pessoas do mesmo sexo.



“Pensemos na recente epidemia de desconfiança, de ceticismo e até de hostilidade, que se propaga na nossa cultura — de maneira particular, a partir de uma compreensível desconfiança das mulheres — a propósito de uma aliança entre o homem e a mulher, que seja capaz de aperfeiçoar a intimidade da comunhão e, ao mesmo tempo, de salvaguardar a dignidade da diferença. Se não encontrarmos um sobressalto de simpatia por esta aliança, capaz de proteger as novas gerações contra a desconfiança e a indiferença, os filhos virão ao mundo cada vez mais desenraizados da mesma, desde o ventre materno. A desvalorização social da aliança estável e generativa do homem e da mulher é sem dúvida uma perda para todos. Devemos restituir a honra ao matrimónio e à família!”

Papa Francisco, Audiência Geral de 22 de abril de 2015



Uma nova geração de escritores de espiritualidade

A Paulinas Editora vai participar na Feira Internacional do Livro de Frankfurt, na Alemanha, entre 14 e 18 de outubro, com uma oferta que combinará nomes já consagrados com “uma nova geração de escritores de espiritualidade”. Num comunicado enviado à Agência ECCLESIA, a editora católica destaca obras do padre Alexandre Palma, um valor “emergente” no panorama da “reflexão teológica e cultural em Portugal”; e do monge cisterciense Carlos Maria Antunes, um “místico em ascensão nos tempos modernos”.

No que toca ao sacerdote de 37 anos, atualmente ao serviço do Patriarcado de Lisboa como prefeito do Seminário dos Olivais, também professor de Teologia na Universidade Católica de Lisboa, a Paulinas Editora vai levar a Frankfurt a obra “A Trindade é um Mistério – Mas podemos falar disso”. Um livro em que, segundo a sinopse, o autor “dialoga com os grandes pensadores cristãos que refletiram o mistério trinitário, conduzindo os leitores por uma senda em que poderão detetar as marcas do Deus Trindade nas suas vidas”.

Quanto a Carlos Maria Antunes, antigo sacerdote e coordenador do Movimento Católico de Estudantes, são duas as obras em destaque, “Atravessar a própria solidão” e “Só o pobre se faz pão”.

Nesta última publicação, o monge cisterciense, atualmente na Galiza, recorre ao mistério da eucaristia para desafiar as pessoas “a aprenderem a arte de uma vida em comunhão, uma arte delicada e difícil, na qual todos somos aprendizes”.

Ao visitarem a Feira do Livro de Frankfurt, e o stand 5.0.C61 da Paulinas Editora, os leitores poderão ainda encontrar obras de vários autores já mais consagrados no panorama da literatura e da reflexão cristã.

Destaque para a presença de sete obras do padre e poeta José Tolentino Mendonça, vice-reitor da Universidade Católica Portuguesa e antigo diretor do Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, da Conferência Episcopal Portuguesa. O catálogo integra o título “A construção de Jesus”, a obra mais recente do sacerdote e que



tem reedição prevista para outubro. Também os livros “A mística do instante, o tempo e a promessa”; “A leitura infinita, Bíblia e interpretação”; “O hipopótamo de Deus”; “Nenhum caminho será longo, para uma teologia da amizade”; “Pai-Nosso que estais na terra”; e “O tesouro escondido”.

A presença da editora católica em terras germânicas incluirá a apresentação ao público do projeto mais recente do professor João Duque, diretor-adjunto da

Faculdade de Teologia da UCP em Braga, a “A poética de Deus”; e de dois livros do padre José Frazão Correia, responsável pela Companhia de Jesus em Portugal, “A Fé vive de afeto” e “Entre-tanto”. De acordo com a [informação](#) avançada pela Paulinas Editora, a mensagem de Fátima também vai ser levada à Feira do Livro de Frankfurt, com um primeiro relance de uma obra que ainda está em progresso, sobre a “espiritualidade de Fátima”.



II Concílio do Vaticano: Manifesto dos «101 católicos» portugueses



As reflexões emanadas do II Concílio do Vaticano (1962-65) entraram na consciência de alguns portugueses, mesmo antes do encerramento da assembleia magna convocada pelo Papa João XXIII e continuada pelo seu sucessor, o Papa Paulo VI. A 4 de outubro de 1965 é publicado, em Portugal, o manifesto dos «101 católicos contra a política colonial da ditadura». Convém recordar que nessa data estava a decorrer a última sessão do II Concílio do Vaticano. Para o historiador Fernando Rosas, o II Concílio do Vaticano vai ser, no nosso país, para os católicos mais importante do que o 25 de Abril de 1974.

“Aí se vai basear toda a intensa renovação, a abertura de novas perspetivas, a tomada de consciência sobre a ausência de democracia e de um regime de direitos e liberdades, o equacionar da questão colonial (posta por Mounier em “L’Eveil de l’Afrique Noire” ou por François Mauriac a propósito da questão argelina...”, escreveu Guilherme d’Oliveira Martins num artigo do Centro Nacional de Cultura. “As tomadas de posição de setores católicos contra o regime salazarista não eram inéditos”, escreveu Nuno Teotónio Pereira no livro «Tempos, Lugares, Pessoas» editado pelo Jornal «Público». Desde a campanha eleitoral de Humberto Delgado para a Presidência da República que eram divulgados abaixo-assinados subscritos por católicos, nos quais se incluíam padres, “denunciando o conluio entre o estado e a Igreja, a



existência da censura e as violências da polícia política”, sublinhava o Nuno Teotónio Pereira no artigo - «Há trinta anos: o manifesto dos 101» - localizado na mesma obra. É preciso não esquecer a carta do bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, que se desmarca do regime ao visualizar situações desagradáveis na vida dos portugueses. Quando os papas João XXIII e Paulo VI se mostram favoráveis da “progressiva realização do acesso à soberania dos povos da África”, no nosso país o governo continuava a “justificar a guerra como a defesa da civilização cristã”, realça Nuno Teotónio Pereira.

O manifesto dos 101 católicos teve um importante impacto na vida política, não só pelo claro apoio manifestado pela primeira vez à oposição, por setores católicos, como congregar nomes que já assumiam (ou viriam a assumir) relevo na nossa sociedade. “Entre eles, podem citar-se António Alçada Baptista, António Barbedo de Magalhães, Francisco Lino Neto, Helena Cidade Moura, João Benard da Costa, Ruy Belo, Sophia de Melo-Breyner, Pedro Tamen e Nuno Teotónio Pereira”. Ficava assim selada, dentro da Igreja, uma divisão quanto à política do país.



agenda

outubro 2015

Dia 02 de Outubro

* Porto - Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria - Lançamento do livro «Competência para o Cuidado Espiritual em Enfermagem» da autoria da irmã Ana Paula da Conceição com apresentação de D. Carlos Azevedo.

* Lisboa - Igreja de Miraflores (Paróquia de Algés) - Lançamento da obra «Encarnação e Imagem» da autoria de Isabel Alçada Cardoso com apresentação do padre Henrique Noronha de Galvão e o cônego Luis Manuel Pereira da Silva.

* Leiria - Aula magna do Seminário - [Conferência](#) «Escuta-me» promovida pela Cáritas Jovem com a participação de Nuno Hélder, especialista em desenvolvimento pessoal.

* Leiria - Aula Magna do Seminário - O grupo missionário diocesano Ondjoyetu [realiza](#) uma sessão de apresentação.

* Lisboa - Alcobaça - Concerto de inspiração cristã «Cânticos da tarde e da manhã» com interpretação de Teresa Salgueiro

* Açores - Ilhas do Faial, São Miguel e Terceira - [Colóquio](#) sobre a encíclica «Laudato Si». (02 e 03)

* Évora - Convento dos Remédios e Sé de Évora - Jornadas internacionais «Escola de Música da Sé de Évora» (02 a 04)

Dia 03 de Outubro

* Lisboa - UCP - Início do [curso](#) on-line sobre Santa Teresa d'Ávila promovido pela Faculdade de Teologia da UCP

* Évora - Auditório dos Salesianos - Assembleia Diocesana de Évora

* Porto - [Workshops](#) dos Salesianos sobre «E-vangelizar»

* Braga - Auditório Vita - Exibição do documentário «[O padre das prisões](#)» realizado pelas irmãs Daniela e Inês Leitão.

* Aveiro - Albergaria - Encontro do bispo de Aveiro, D. António Moiteiro, com professores de EMRC de Aveiro, Coimbra, Guarda e Viseu.

* Fátima - Encontro diocesano de doentes da Diocese de Leiria-Fátima

* Lamego - Seminário - Apresentação do plano pastoral 2015-2016 da Diocese de Lamego por D. António Couto

* Évora - Auditório dos Salesianos - Festival Jovem da Canção

* Guarda - Centro Apostólico D. João de Oliveira Matos - Encontro de movimentos, serviços e obras de apostolado com D. Manuel Felício

* Fátima - Auditório Paulo VI - Conferência sobre «Um baptismo, uma vocação, uma família, na alegria: os desafios do Papa Francisco» por D. António Couto e integrada na Peregrinação da Família Franciscana.

Dia 04 Outubro

* Évora - Reabertura da Igreja de São Francisco depois das obras de requalificação.

* Leiria - Seminário de Leiria - [Assembleia](#) Diocesana de Leiria-Fátima

* Coimbra - Abertura do Ano pastoral da Diocese de Coimbra com conferência sobre «A corresponsabilidade na Igreja» por Juan Ambrósio.

* Porto - Igreja dos Clérigos - Início das atividades da Pastoral Universitária da Diocese do Porto, agora sob a orientação do padre José Pedro Azevedo.

* Vaticano - [Sínodo](#) dos Bispos sobre a Família (04 a 25)

Dia 05 Outubro

* Guarda - Casa de Saúde Bento Menni - No âmbito do Dia Mundial da Saúde Mental, que se comemora a 10 de Outubro, a Casa de Saúde Bento Menni, na Guarda, [realiza](#) a III Semana Aberta Maria Josefa Récio. (05 a 09)

Dia 06 Outubro

* Guarda - Centro Apostólico - Reunião de arcepresbiteros da Diocese da Guarda com D. Manuel Felício

* Porto - Biblioteca Municipal Almeida Garrett - Abertura das atividades no Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes com conferência «Pela cultura a vida», homenagem ao bispo de Lamego, D. António Couto e anúncio do Prémio frei Bernardo Domingues.

* Aveiro - CUFC - Bênção dos novos estudantes universitários por D. António Moiteiro.



por estes dias

Sábado e domingo são dias de grandes eventos em vários dioceses portuguesas: Em Lamego, decorre a apresentação do plano pastoral 2015-2016 da Diocese de Lamego por D. António Couto. Em Évora, a Assembleia Diocesana, tal como em Leiria. Em Coimbra, vive-se a abertura do Ano pastoral.

A Diocese de Angra, nos Açores, vai promover entre sexta-feira e sábado uma reflexão sobre a encíclica “Laudato si”, do Papa Francisco. O portal informativo “Igreja Açores” explica que a iniciativa surgiu no âmbito das festas em honra de São Francisco de Assis e vai decorrer em três ilhas do arquipélago, Terceira, São Miguel e Faial.

Domingo é dia de eleições legislativas e a importância do voto tem sido recordada por vários bispos. A 16 de abril, a Conferência Episcopal pronunciava-se sobre o tema, no final da assembleia plenária de primavera, em Fátima: “Causas essenciais como o respeito pelo bem comum, pelos princípios da solidariedade e da subsidiariedade, pela vida empresarial criadora de trabalho e da riqueza, pela justa promoção social dos pobres, pelo apoio aos mais frágeis, em particular os nascituros, às mães gestantes e às famílias deveriam constar nas propostas concretas e consistentes dos partidos e candidatos”.

XVIII Jornadas Culturais de Balsamão

DO GLOBAL AO LOCAL:

A CULTURA MIRANDESA

01 a 04²⁰¹⁵
Outubro
CONVENTO DE BALSAMÃO



Programação religiosa nos media



Antena 1, 8h00
RTP1, 10h00
Transmissão da
missa dominical



11h00 -
Transmissão missa

12h15 - Oitavo Dia



Domingo: 10h00 - O
Dia do Senhor; 11h00
- Eucaristia; 23h30 -
Ventos e Marés;
segunda a sexta-feira:
6h57 - Sementes de
reflexão; 7h55 -
Oração da
Manhã; 12h00 -
Angelus; 18h30 -
Terço; 23h57 -
Meditando; sábado:
23h30 - Terra
Prometida.

RTP2, 11h30

Domingos, 04 de setembro
-
**Papa Francisco em Cuba e
nos EUA**



RTP2, 15h30

Segunda-feira, dia 05 -
Entrevista ao padre António
Lopes, irmã Célia Cabecinhas
e Catarina António sobre:
outubro, o mês missionário.



Terça-feira, dia 06 -

Informação e entrevista a
Aura Miguel sobre a viagem do Papa a Cuba e aos
EUA

Quarta-feira, dia 07 - Informação e entrevista ao
padre Rui Pedro sobre o Encontro Mundial das
Famílias

Quinta-feira, dia 08 - Informação e entrevista a
Madalena Cruz sobre o projeto "Padrinhos para São
Tomé".

Sex-feira, dia 09 - Análise às leituras bíblicas das
missas de domingo com cónego António Rego e padre
João Lourenço.

Antena 1

Domingo, dia 05 de setembro - 06h00 - Sínodo da
Família

Segunda a sexta-feira, 05 a 09 de outubro - 22h45
- Comunicação e Família



No programa ECCLESIA (Antena 1)

Ano B - 27.º Domingo do tempo Comum

Família, bênção do amor de Deus

As leituras do 27.º Domingo do Tempo Comum apresentam, como tema principal, o projeto ideal de Deus para o homem e para a mulher: formar uma comunidade de amor, estável e indissolúvel, que os ajude mutuamente a realizarem-se e a serem felizes. Esse amor de doação e entrega será para o mundo reflexo do amor de Deus.

«Não separe o homem o que Deus uniu». Jesus coloca o dedo na ferida. O divórcio é sempre um fracasso, um sofrimento. Mas entrou na sociedade como uma realidade normal, um direito.

Jesus está contra a corrente. Na sua resposta aos fariseus, Jesus recorre a um critério a que geralmente se presta pouca atenção. Vai ao «princípio da criação», à vontade primeira, à vontade criadora de Deus. Ora esta vontade é que os seres humanos se tornem «imagens de Deus», na medida em que aceitem entrar uns e outros nas relações de amor recíproco, porque Deus é eterno movimento de amor no seu Ser mais profundo.

O casal, antes mesmo da questão da procriação, é chamado por Deus a tornar-se o primeiro lugar de incarnação deste movimento de amor. O amor humano é dom de Deus. Quando os homens e as mulheres recusam este dom, impedem Deus de imprimir neles a sua imagem. Na realidade, vão contra a vontade criadora, introduzindo uma desordem na criação tal como Deus a quis. Ao escutar plenamente seu Pai e ao acolher sem quaisquer reticências nem recusas a vontade de amor do Pai, Jesus coloca-nos na luz de Deus Criador e da sua vontade criadora.

Isso supõe que aceitemos escutar Jesus, tomar Jesus na nossa vida. Só poderemos compreender a exigência de unidade e de fidelidade no amor humano se

aceitarmos tornar-nos, dia após dia, discípulos e amigos de Jesus. Para resolver problemas afetivos, o casal pode recorrer à psicologia ou à psicoterapia. Mas isso não basta. A verdadeira falta está na ausência de profundidade espiritual. De nada servirá à Igreja repetir sem cessar a sua oposição ao divórcio se, primeiro, não fizer imensos esforços para ajudar a redescobrir um verdadeiro acompanhamento com Jesus, revelador do amor do Pai. «O Senhor nos abençoe em toda a nossa vida», assim repetimos no salmo responsorial. Como seria belo, em cada manhã desta semana,

dizer bom dia, em família, com as simples palavras do salmista: «Que o Senhor te abençoe!» Fórmula de bênção, em que se deseja apenas o bem, oferecendo àqueles que amamos a bênção do Senhor. Levemos a Palavra de Deus no coração, com a graça da feliz coincidência com o início, hoje, do Sínodo dos Bispos sobre a vocação e a missão da família na Igreja e no mundo. Que seja uma bênção de Deus para as famílias cristãs!

Manuel Barbosa, scj
www.dehonianos.pt



Gratidão e laboriosidade - os conselhos do Papa

Podemos ficar encastrados quando medimos o valor dos nossos esforços apostólicos pelo critério da eficiência, do funcionamento e do sucesso externo que governa o mundo dos negócios. Não digo que estas coisas não sejam importantes! Foi-nos confiada uma grande responsabilidade e o povo de Deus, justamente, espera resultados. Mas o verdadeiro valor do nosso apostolado é medido pelo valor que o mesmo tem aos olhos de Deus. Ver e avaliar as coisas a partir da perspectiva de Deus chama-nos para uma conversão constante ao primeiro tempo da nossa vocação e – nem é preciso dizê-lo – exige uma grande humildade. A cruz mostra-nos uma maneira diferente de medir o sucesso: a nós cabe-nos semear, e Deus vê os frutos do nosso trabalho. E se, às vezes, os nossos esforços e o nosso trabalho parecem gozar-se e não dar fruto, estamos a trilhar a mesma via de Jesus Cristo; a sua vida, humanamente falando, acabou com um fracasso: com o fracasso da cruz.

Um novo perigo surge quando nos tornamos ciosos do nosso

tempo livre, quando pensamos que rodear-nos de comodidades mundanas ajudar-nos-á a servir melhor. O problema, com este modo de raciocinar, é que pode ofuscar a força da chamada diária de Deus à conversão, ao encontro com Ele. Pouco a pouco mas seguramente vai diminuindo o nosso espírito de sacrifício, o nosso espírito de renúncia e de laboriosidade. E afasta também as pessoas que padecem pobreza material, vendo-se obrigadas a fazer sacrifícios maiores do que os nossos, sem serem consagrados. O repouso é uma necessidade, como o são os momentos de tempo livre e de restauração pessoal, mas devemos aprender a descansar de forma que aprofunde o nosso desejo de servir de modo generoso. A proximidade aos pobres, refugiados, imigrantes, doentes, explorados, idosos que sofrem a solidão, encarcerados e muitos outros pobres de Deus ensinar-nos-á outro tipo de repouso, mais cristão e generoso. Gratidão e laboriosidade: são os dois pilares da vida espiritual que desejava partilhar convosco, sacerdotes,



religiosas e religiosos, nesta tarde. Agradeço-vos pelas orações, atividades e sacrifícios diários que realizais nos diferentes campos de apostolado. Muitos deles são conhecidos apenas de Deus, mas dão muito fruto na vida da Igreja. De maneira especial, gostaria de expressar a minha admiração e a minha gratidão às consagradas dos Estados Unidos. Que seria esta Igreja sem vós? Mulheres fortes, lutadoras; com aquele espírito de coragem que vos coloca na linha da frente a anunciar o Evangelho. A vós

consagradas, irmãs e mães deste povo, quero dizer «obrigado», um «obrigado» grandíssimo... e dizer também que gosto muito de vós.

Sei que muitos de vós estais a enfrentar o desafio que supõe a adaptação a um programa pastoral em evolução. Como São Pedro, peço-vos que, perante qualquer prova que tenhais de enfrentar, não percais a paz e respondei como fez Cristo: deu graças ao Pai, tomou a sua cruz e seguiu em frente.

*Papa Francisco, Nova Iorque,
24.09.2015*



Novo superior geral dos Missionários Combonianos



O sacerdote etíope Tesfaye Tadesse Gebresilasie foi eleito como novo superior geral do Instituto dos Missionários Combonianos, tornando-se o primeiro religioso africano a assumir este cargo. O padre Tesfaye, que sucede a Enrique Sánchez González, de quem era assistente geral, nasceu há 46 anos em Harar, a quarta cidade santa muçulmana, no leste da Etiópia, informam os

Combonianos, na sua página na internet. Foi ordenado padre em 1995, depois de terminar o curso de teologia, em Roma, e passou dois anos no Egito para aprender o árabe, antes de trabalhar quatro anos no Sudão. Em 2001 regressou à Etiópia, onde foi eleito superior provincial em 2005 e presidiu à Associação de Superiores Maiores do seu país.

Os Missionários Combonianos estão a celebrar o 18.º Capítulo Geral em Roma, desde 6 de setembro, e foram recebidos esta quinta-feira pelo Papa. Esta congregação missionária internacional foi fundada em 1867 na cidade de Verona (Itália) por São Daniel Comboni; que conta com mais de 1600 membros, a trabalhar na Europa, África, Américas e Ásia. Os religiosos chegaram a Portugal em

1947; a primeira casa foi construída em Viseu. Seguiram-se as de Vila Nova de Famalicão, Maia, Lisboa, Coimbra e Santarém. Os Combonianos portugueses são 93 - 70 padres e 23 irmãos: editam as revistas 'Além-Mar' e 'Audácia' e o jornal 'Família Comboniana', dedicam-se à animação missionária das igrejas locais, à pastoral juvenil e à promoção de vocações.

CIRP

A Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP) anunciou hoje que escolheu a irmã Maria do Sameiro Magalhães Martins para presidir à instituição até à próxima Assembleia Geral, em novembro.

A superiora provincial das Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, até agora vice-presidente, assume este cargo no seguimento do envio do padre Artur Teixeira, que estava na presidência da CIRP, para o Governo Geral da Congregação dos Missionários Claretianos, sediado em Roma. "A CIRP aproveita para agradecer ao padre Artur Teixeira a sua dedicação nos últimos quatro anos e meio à Direção da CIRP e desejar-lhe as melhores bênçãos na nova missão", refere a nota enviada à Agência ECCLESIA.

A CIRP é um organismo de direito pontifício, com personalidade jurídica canónica e civil, sem fins lucrativos, instituído a 16 de abril de 2005, que resultou da fusão da Conferência Nacional dos Superiores Maiores dos Institutos Religiosos (CNIR) e da Federação Nacional das Superiores Maiores dos Institutos Religiosos (FNIRF).

Nigéria. Nem as crianças estão a salvo do terror do Boko Haram

Fugir para sobreviver

A Unicef publicou um relatório sobre a Nigéria e as atrocidades cometidas pelo grupo islamita Boko Haram. Só nos últimos cinco meses, meio milhão de crianças tiveram de fugir das suas aldeias, para não serem mortas. Agora precisam de ajuda. Há coisas que nunca mais se esquecem...

Há quem tenha cicatrizes no corpo. Como Musa Zira, que foi obrigado a sair de casa com armas apontadas à cabeça, quando terroristas do Boko Haram apareceram na aldeia e entraram em todas as casas. Procuravam homens e rapazes para os levarem. Musa Zira foi um deles. “Eram quatro horas da manhã. Mandaram-nos deitar com a cara virada para o chão”, recorda. “Depois começaram a disparar à queima-roupa.” O barulho das balas e dos gritos era ensurdecedor. Zira sentiu uma dor imensa e não se mexeu mais. “Percebi que a bala tinha atingido a coxa.” Ficou quieto. Ao seu lado, todos os outros homens e rapazes da aldeia estavam mortos. As dores eram terríveis mas Zira ficou imóvel durante horas. Sem ninguém por perto,

esvaindo-se em sangue, arrastando a perna atingida, cheio de dores, conseguiu fugir para o mato para pedir ajuda.

Sani tem apenas 10 anos. Agora vive num campo de refugiados no Níger, um dos países que faz fronteira com a Nigéria. Sani recebe apoio psicológico. Muitas vezes conta a sua história através de desenhos.

A primeira vez

Com lápis de cor vai rabiscando o que lhe aconteceu quando estava na escola e, quando, de súbito, começaram a escutar tiros. “Pam, pam, pam...”. Foi a primeira vez que Sani ouviu na vida o ruído das balas. O professor disse que era um ataque do Boko Haram e que tinham todos de fugir o mais depressa possível. Ali ao lado corria um rio. Foi para aí que os meninos fugiram, procurando esconder-se na vegetação da margem. Mas foram descobertos. Sani viu um homem a apontar-lhe uma metralhadora à cabeça. Tinha sido apanhado. Nos desenhos que faz agora numa tenda, no campo



de Sayam Forage, Sani conta a sua história e explica, em detalhe, o que viu: um homem a ser degolado ou as casas em chama da sua aldeia. Capturar crianças é também um negócio que alimenta os cofres do Boko Haram. O pai de Sani conseguiu localizá-lo e convenceu os raptos a libertá-lo a troco de 10 mil Naira. Uma fortuna. O relatório da ONU demonstra que ninguém está a salvo e que as crianças são um dos elos mais frágeis nesta tragédia. Só nos últimos cinco meses, meio milhão de crianças abandonaram as suas aldeias na

Nigéria para escaparem à ameaça dos islamitas. E o pior é que os ataques continuam. Há duas semanas, seis dezenas de pessoas morreram em novos atentados em Maiduguri. Esta é uma das dioceses que mais tem sentido a violência do Boko Haram. Calcula-se que mais de cinco mil cristãos perderam a vida aqui desde 2009, e 350 igrejas foram destruídas. Na Nigéria ninguém se sente em segurança, ninguém está a salvo.

Paulo Aido
www.fundacao-ais.pt



Doze Consagrados/as a pedalar



Tony Neves
Espiritano

É ecológico e saudável andar de bicicleta. É gerador de sentido de equipa pedalar em grupo. Mas doze sentados na mesma bicicleta, a tentar chegar até lugares onde viveram santos ou onde há Mosteiros, isso sim, é original e ultrapassa o limite do fora do comum.

A Conferência dos Religiosos de Portugal (CIRP) apostou num programa muito diversificado para celebrar o Ano da Vida Consagrada, lançado pelo Papa Francisco. Quer o Papa que seja um tempo forte de memória agradecida do passado, vivência do presente com paixão, preparação do futuro com esperança. Para atingir estes grandes objetivos, a CIRP traçou um programa com momentos de celebração, de formação e de impacto social.

No que à Formação diz respeito, três momentos marcam este jubileu: já se realizaram a Semana de Estudos da Vida Consagrada 2015 e as Jornadas do Episcopado, em que os Superiores maiores foram convidados a juntar-se aos Bispos. Em 2016, o Ano concluiu-se com a Semana de Estudos que inclui a Celebração mais forte que será a 7 de Fevereiro com a Peregrinação a Fátima de todos os Consagrados. Para gerar algum impacto na sociedade portuguesa, a CIRP encomendou a uma empresa especializada um estudo sobre o modo como os cidadãos vêem os Consagrados e mandou construir um velocípede de 12 lugares para uma espécie de 'volta ao Portugal dos santos e mosteiros'.

A apresentação pública e o 'test drive' foram no Lar Juvenil dos Carvalhos a 21 de agosto. O P. Artur



Teixeira, presidente da CIRP, explicou objetivos e programa. Os doze lugares simbolizam os doze apóstolos e pretende-se pedalar, pelas estradas de Portugal, para dizer a todos que somos 7 mil a 'pedalar' juntos, em comunhão, num esforço de ir a todas as periferias e margens, 'empurrados' pelo testemunho dos santos que nos precederam e estimulados pela oração de quantos, nos Mosteiros, constituem um pulmão espiritual para a humanidade. O 'velocípede' do Ano da Vida Consagrada está na rua. A pedalar

estão 12 pessoas Consagradas. O ritmo não é muito acelerado, mas o esforço conjunto e a alegria mostram que há vontade de comunhão e de missão. Por isso, saíamos à rua, incentivemos os 'pedaladores', sobretudo nas subidas. Olhemos com admiração para a alegria das suas consagrações a Deus. Valorizemos o sentido da Vida Consagrada hoje e criemos condições para que mais jovens queiram responder 'sim' a um Deus que continua a pedir vidas entregues à Missão.

Programa **LusoFonias**

Um Encontro
de Vozes e
Culturas



Conheça
o programa... >

"Pode ouvir o programa Luso Fonias na rádio SIM, sábados às 14h00, ou em www.fecongnd.org. O programa Luso Fonias é produzido pela FEC – Fundação Fé e Cooperação, ONGD da Conferência Episcopal Portuguesa."

"Os emigrantes são nossos irmãos e irmãs que procuram uma vida melhor longe da pobreza, da fome, da exploração e da injusta distribuição dos recursos do planeta, que deveriam ser divididos equitativamente entre todos"

